doi: 10.5123/S2176-6223202602090

Seção Temática 90 anos do IEC

Análise epidemiológica da meningite tuberculosa em crianças e adolescentes no Estado do Pará, Brasil

Epidemiological analysis of tuberculous meningitis in children and adolescents in the state of Pará, Brazil

Andreza Holanda de Oliveira Pinheiro[1], Daniele Socorro de Brito Souza Paiva[1], Rodrigo da Silva Dias[1], Bruno Yudi Shimomaebara Sousa[1], Roberth William da Silva Serra[1], Nelson Veiga Gonçalves[1]

[1] *Universidade do Estado do Pará*

INTRODUÇÃO: A meningite tuberculosa (MTB) é a forma mais grave da tuberculose extrapulmonar, associada a elevada mortalidade e sequelas neurológicas, sobretudo em crianças e regiões vulneráveis. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e a distribuição espacial da MTB em crianças e adolescentes no Pará, entre 2014 e 2025. METODOLOGIA: Estudo transversal e descritivo com casos confirmados em indivíduos de 0 a 19 anos residentes no Pará, com dados obtidos do SINAN. Foram analisadas as variáveis idade, sexo, raça/etnia, escolaridade, critério de confirmação, evolução e Centro Regional de Saúde. Os dados de atenção primária foram obtidos do CNES e informações socioeconômicas do IBGE. Calcularam-se taxas de prevalência por 100.000 habitantes, percentuais e teste do qui-quadrado ($p<0,05$). A análise espacial utilizou quantis e álgebra de mapas no ArcGIS 10.5.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 41 casos, predominando adolescentes de 15–19 anos (36,6%) e menores de um ano (34,1%); 56,1% eram do sexo masculino e 85,4% pardos. O exame quimiocitológico do líquido cefalorraquidiano foi o principal critério de confirmação (53,7%). A MTB pediátrica concentrou-se no nordeste metropolitano do Pará (Capanema, Barcarena, Castanhal, Santa Izabel e Belém), enquanto o sul/sudoeste (Altamira e Conceição do Araguaia) aparece sem registros. A 1ª Regional de Saúde concentrou 22 casos (53,7%), especialmente na Região Metropolitana de Belém. Esse achado coincide com uma maior densidade populacional e adensamento urbano periférico no nordeste paraense; além de um IDHM mais baixo nas regionais com prevalência alta/muito alta (Capanema, Castanhal e Marajó). A maior prevalência anual ocorreu em 2021, seguida de 2017, reduzindo em 2025. Houve alta hospitalar em 70,7% e oito óbitos por MTB, com letalidade de 19,5%. A concentração metropolitana pode refletir maior densidade populacional e centralização diagnóstica, enquanto áreas sem registros podem indicar subdiagnóstico e barreiras de acesso. A elevada letalidade e a dependência de métodos convencionais reforçam a necessidade de ampliar o diagnóstico molecular, fortalecer a vigilância e o rastreamento de contatos, capacitar profissionais e descentralizar os serviços. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e redução das desigualdades sociais são essenciais para diminuir a morbimortalidade da MTB pediátrica no Pará.

Palavras-chave: Meningite Tuberculosa; Epidemiologia; Criança e Adolescente; Geoprocessamento; Pará.

REFERÊNCIAS

1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dados epidemiológicos da tuberculose no Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021.

2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim epidemiológico de tuberculose: número especial, março de 2024. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024.

3 Du Preez K, Osman M, Zilla M, Dodd PJ, Seddon JA, Marais BJ, et al. Global burden of tuberculous meningitis in children aged 0-14 years in 2019: a mathematical modelling study. Lancet Glob Health. 2025 Jan;13(1):e59-e68.

4 Santos JC, Borges KNG, Paiva BGC, Quirino HV, Ferreira ALCCA, Kusma SZ. Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2021;7:e7000030.

5 World Health Organization. Global tuberculosis report 2023. Geneva: World Health Organization; 2023.

Correspondência / Correspondence:

Andreza Holanda de Oliveira Pinheiro
Tv. Perebebuí, 2623. Bairro: Marco – CEP: 66087-662 – Belém, Pará, Brasil – Tel.: +55 (91) 3276-2365
E-mail: andrezahol2903@gmail.com